***(12) LIVRO DO DEUTERONÔMIO***

Aprendi e compartilhei muito o mês dedicado a Sagrada Escritura. É muito importante o estudo da Sagrada Escritura. Não podemos imaginar que o nosso calendário litúrgico contemple toda a Palavra. A Bíblia foi escrita para iluminar e ajudar a entender o outro livro que o Criador nos deu: a Vida como dizia Santo Agostinho.

A Bíblia traz, lado a lado, posições distintas e opostas. No Deuteronômio temos as bênçãos e as maldições, a vida e a morte. Já vimos que nenhum texto bíblico pode ser absolutizado. Temos sempre que situá-lo dentro do contexto de origem. O livro do Deuteronômio foi assumido como Lei pelo reino de Judá após o trauma e decepção da destruição do reino de Israel e de sua capital Samaria pelos assírios. Foi um grande desafio.

Poderíamos comparar com a realidade que estamos vivendo. O mundo inteiro está diante de uma pandemia. Todos estão se esforçando para observar as normas de defesa que muitas vezes não são observadas por pessoas e até mesmo algumas autoridades. Por causa da desobediência, colocam em perigo a vida de todo o povo. Muitas normas são difíceis de aceitar e colocar em prática. O livro do Deuteronômio ´e um apelo à conversão e a unidade.

Quando fazemos a leitura de um texto devemos ter como referência a prática de Jesus. Ele é a grande chave que nos permite interpretar qualquer texto bíblico. Aprendemos que o Livro do Deuteronômio é um dos mais citados no Novo Testamento. Ao lermos a Sagrada Escritura devemos pensar sempre: Como Jesus reagiria diante dessa essa leitura? Como seria a sua reação e resposta?

No Sermão da Montanha, por seis vezes, Ele faz uma releitura de textos bíblicos e nos ensina o sentido mais profundo da Lei fazendo a ressalva: *“Vocês ouviram o que foi dito aos antepassados... Eu, porém, vos digo... “ (Mt.5, 21-48).* Jesus ressalta o compromisso com a vida. Jesus atualizou o Deuteronômio mostrando que a vida está acima de qualquer lei.

 Não podemos esquecer que Jesus foi vítima da legislação violenta presente no Deuteronômio que estava em vigor no seu tempo. Foi considerado maldito de Deus em razão a sua morte na cruz (Dt. 21, 22-23) A observância plena da Lei era a principal referência. Paulo, que era um observante radical da lei vai nos alertar: *Com efeito, a letra mata, mas o Espírito é que dá vida (2 Cor,3,6)* Na carta aos Gálatas também fala sobre esse assunto (Gl.3,6-14).

Padre Zezinho, autor de muitas músicas católicas tem uma composição que vai nos ajudar a entender a questão importante dos “dois Caminhos” do livro do Deuteronômio.

*“Diante de ti ponho a vida e ponho a morte. / Mas tens que saber escolher. / Se escolhes matar, também morrerás. / Se deixas viver, também viverás. / Então viva e deixe viver”*

A vida é um direito garantido por lei. O direito à vida é o mais importante e mais discutido dentre todos os direitos abarcados pela Constituição Federal. Lembramos o poeta Gonzaguinha: *“* *a vida é um Divino mistério profundo, é o sopro do Criador numa atitude repleta de amor”.*

**Dt. 30,15-16:** *“Veja! Hoje eu estou colocando diante de você vida e felicidade, morte e desgraça. Pois ordeno hoje a você que ame a Javé, seu Deus, andando pelos seus caminhos, observando seus mandamentos, estatutos e normas. Você viverá e se multiplicará. Javé, o seu Deus, vai abençoá-lo na terra onde você está entrando para dela tomar posse.*

A aliança oferecida por Deus deve ser aceita pelo ser humano como um ato livre, numa decisão radical. As escolhas que fazemos são o resultado daquilo que estamos vivendo. A vida para muitos é simplesmente viver e o resto...é resto.

Parece que a coisa não é bem assim. Além de simplesmente viver, precisamos fazer escolhas e essas escolhas são importantes para o momento e também para o futuro. Esses versículos nos chamam atenção para sermos sensatos diante da realidade, ou seja, pensarmos com cautela para que nossas escolhas sejam a favor da vida. Cada escolha tem a sua consequência.

**Dt. 30,16-18:** *Todavia, se o seu coração se desviar e você não obedecer, se você se deixar seduzir e passar a adorar e servir outros deuses, eu hoje lhe declaro: vocês desaparecerão completamente! Vocês não prolongarão seus dias neste solo, no qual, atravessando o Jordão, vocês vão entrar para dele tomar posse.*

O povo deve tomar a decisão com plena consciência do conteúdo e de suas consequências. A vida em suas diversas faces, está pedindo socorro. Está clamando para novas atitudes, um novo jeito de ser. Vivemos o dilema da fragilidade da vida em meio as esperanças. Em todas as situações da vida, sempre temos duas ou mais possibilidades para escolher. A escolha pela vida implica na promoção da vida!

O Papa Francisco nos diz que na nossa época, tão rica de conquistas e esperanças, não faltam poderes e forças que acabam produzindo uma “cultura do descartável”, que tende a se tornar mentalidade comum. A cidade de São Paulo segundo a Prefeitura tem mais de 24.000 pessoas morando na rua.

**Dt. 30, 19-20:** *Eu chamo hoje o céu e a terra como testemunhas contra você. Eu lhe propus a vida ou a morte, a benção e a maldição. Portanto, escolha a vida, para que você e seus descendentes vivam, amando a Javé, o seu Deus, obedecendo a sua voz e apegando-se a Ele. Pois Ele é a sua vida, ele prolonga seu tempo de habitação sobre este solo que Javé jurou dar a seus pais Abraão, Isaac e Jacó.*

Quase todo mundo sabe: É observando a Lei de Deus que defendemos a vida. Se hoje não observarmos a Lei de Deus, seremos a causa da desgraça para os que virão depois de nós. Escolher a vida em todas as suas faces é fazer opção pelo projeto de Jesus que nos diz: *“Eu vim para que todos tenham vida...*

Termino esta reflexão com o poeta popular: ESCOLHE A VIDA

*Escolhe, pois, a vida. / Escolhe, pois, o bem/ Não vás causar ferida/ em ti nem em ninguém/ Na história, tu não vês? / Que sou a tua luz? / Do Egito a mesquinhez/ ainda te seduz? / Findei a escravidão, /firmei a liberdade. /Não vês que a minha mão/ te trata com bondade? / Não vou fazer por ti/ a vez do teu fazer. / Mas planta por aqui/ a paz do teu querer! /Estou do lado teu/ sem falsas ilusões. / Teu passo esmoreceu? / Pois vence os teus senões! Não chames de castigo/ os frutos da discórdia. / Te vejo no perigo? / Eu sou misericórdia! / Ó tu, homem, mulher, / criança ou estrangeiro, / não sejas um qualquer/ entende o meu roteiro! / Te quero ver feliz:/ para tanto existe a terra! / Não ouças quem te diz/ que a paz está na guerra! / Sim, cuida da ternura! / E cuida do teu chão! / Eu sou a mão segura, / teu Deus; teu guia e pão!*

 *J. Thomaz Filho*

*P/CEBI (Centro Ecumênico de Estudos Bíblicos) Raul de Amorim*